



**Miss FAY COMPTON**

*a bela atriz inglesa, heroína da peça «Fair and Warmer».*

**II SERIE—N.º 658**

ASSINATURAS:—Portugal, Colónias portuguesas e Espanha: Trimestre, 1\$90 ctv.  
Semestre, 3\$75 ctv.—Ano, 7\$50 ctv.

**Numero avulso, 15 centavos**

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

**Ilustração Portuguesa**

*Edição semanal do jornal*

**O SECULO**

**Lisboa, 30 de Setembro de 1918**

Director—J. J. da Silva Graça  
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.  
Editor—José Joubert Chaves  
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA

Ao leitor. Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", envia-a à Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos soldados do "front".



## Um Bello Dia de Caça

e uma sacola cheia é a recompensação para quem usar os

Cartuchos de Polvora sem Fumaça  
**“NITRO CLUB” e “ARROW”**

**Forrados A Prova d'Água com Aço**  
 Feitos nos Calibres 8, 10, 12, 16, 20, 24 e 28.

A vedna por todos os principaes commerciantes em todas as partes.

Enviamos catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Co. Woolworth Bldg., Nova York, E. U. A. do N. Todos os cartuchos “Nitro Club” e “Arrow” são forrados com esta banda de aço interiormente a qual oferece maior resistencia donde mais se precisa dando grande força penetradora ao disparo.



AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Camões 3 - LISBOA



**ANEMIA**  
 DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA  
 Todos os Medicos proclamam que  
 o VINHO de **DESCHIENS** (PARIS)  
 de XAROPE de Hemoglobina  
**CURAM SEMPRE**



**NOVA LIGA**  
**“ALASKA”**

Com prisão dobrada  
 A MAIS COMODA E A MAIS PRATICA  
 CONHECIDA ATÉ HOJE

Convença-se da sua indiscutível superioridade experimentando-a.

Vendas por atacado

**FAU & PALET L. DA**  
 Rua Aurea, 101, 2.º, D. -- LISBOA  
 Telefone 2598 C.

## INSTITUTO CLINICO DO RADIUM

DIRECÇÃO TECNICA DO MEDICO

### DECIO FERREIRA

A maior existencia de Radium da Peninsula: 250 miligramas



Tratamentos pelo Emanatorio e pela agua radioiva, Raios X, Alta frequencia (darsonvalização), Banhos hidroelectricos, de Luz e Ar quente, Eletroterapia

Tratamento e cura do **CANCRO**, Angioma, Nevus vasculares e pigmentares, **manchas do vinho**, Queioides e cicatrizes viciosas. Tuberculoses cutaneas, Mucosa, ossea, ganglionar e articular, lupus, Púridos, neurodermites, acné, eczemas, Fibromas e hemorragias uterinas. Metrites. Uretrites cronicas, biennorrhagia e suas complicações. Conjuntivites. Ozena. Manifestações terciarias da sífilis. Artristismo, gota, reumatismo, ciatica. Asma, diabetes, bocio. Doenças da pele, do coração, nevralgias, nevrites, paralisias, hipertensão arterial, arteriosclerose, dilatação da aorta, tumores, etc., etc. Aposentados para doentes.

**RUA GARRETT, 61 - Telef. C.-2:570**

## KALIODE BRAZÃO

SIFILIS — LYMFATISMO

Farmacia Internacional de Lisboa

228, R. do Ouro, 230

(FRENTE AO MONTE-PIO GERAL)

## Colares “Viuva Gomes”

— A MAIS VELHA MARCA  
 DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com “GRAND PRIX”

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Telefone 1644

SÉDE

Colares-Almoçageme



**A colocação dos mutilados da guerra**

Ensinam-nos os livros primários que o povo português é bom e ensinam uma verdade comprovada por muitos exemplos e só negada por teimoso desanimo ou por observação superficial. Os seus defeitos são os de todo o ser humano, que, apesar da vaidade de se comparar na imagem ao Criador, está bem longe da perfeição; as suas virtudes são numerosas e raras, compensando os defeitos e se não se manifestam muitas vezes é porque as encobre a pesada indiferença dos contemplativos, alheados das realidades.

O *Seculo* apontou a desgraça dos mutilados da guerra, auxiliados sem duvida, pelo Estado e amparados por particulares, mas abandonados logo que eram tidos por aptos, entregues, por consequencia, á incerteza do futuro, sem colocação certa, obrigados talvez a mendigar; e bastou esse apêlo para que a bondade portuguesa apparecesse rapida e eficaz, para que de toda a parte se estendessem braços a estreitar os infelizes, para que lhes aproveitassem a validez, humana e honestamente, compensando-lhes o trabalho compatível com o seu estado.

E' consolador o facto, que desmente muitos juizos levianos e que vem revigorar a fé nos destinos d'este povo espontaneamente e não estudadamente generoso, guardando tesouros de magnanimidade, que despende em abundancia, sempre que a ela se recorre. E essa magnanimidade, no modo como se patenteia, applicada com justiça, presuppõe evidentemente a energia d'um organismo são, com elementos vigorosos de vida, que a adversidade não consegue destruir.

**Arraçamento, manifestos, celeiros municipais, etc.**

O cerebro mais poderoso fatiga-se para desembrulhar, de modo a bem compreender, a confusão de leis e posturas que, n'uma boa vontade que não é licito contestar, tentam resolver satisfatoriamente o problema das sub-istencias publicas. São vãos todos os esforços da intelligencia: as interpretações de cada artigo de lei variam com a pessoa que tem de a praticar, o que é exequível em determinadas circunstancias e lugares é irrealisavel mais além, as duvidas apresentam-se a cada momento nas repartições competentes — ou julgadas como tal — sem que

logrem resolução, e o resultado é o clamor geral, que o povo previu no seu ditado ácerca dos lares onde não ha pão e onde todos ralham com justificado motivo, afinal.

A uma das consequencias mais curiosas d'esta barafunda legislativa assistimos nós ha dias, quando de visita a

uma pequena cidade provinciana, em dia de mercado semanal, n'uma terça feira. Até então as terças-feiras n'essa localidade eram cheias de movimento, de vida, consagradas ao commercio, que afrouxava até quasi ao aniquilamento nos restantes dias da semana; ás terças feiras o povo das aldeias acorria ao mercado a permutar os productos da sua actividade, estabeleciam-se barracas de venda, animadas e alegres, as lojas da povoação enchiam-se e faziam copioso negocio — quadro a que nem faltava o pitoresco, com farto assunto para o artista, poeta ou pintor.



Pois agora a terça feira era como outro qualquer dia, na cidade inerte, silenciosa, apatica e triste; não havia mercado, os camponeses não a visitavam, os negocios estavam paralisados, acabara para a aldeã garri-la o pretexto para expôr o seu mais vistoso traje e para se encontrar com alguém que vinha de longe. A nossa melancolica extranheza responderam-nos que os pequenos agricultores não atinavam com a razão de não poderem vender os generos em terreno livre, que os compradores não podiam perder horas esquecidas á porta do celeiro municipal, que as tabelas haviam sido mal calculadas, que as peias ao pequeno commercio agricola eram sem numero, que ninguém entendia as posturas e todos tinham receio de incorrer inconscientemente em transgressões, arriscados a multas enormes, de onde o retraimento geral. Assim, com o intuitô de debelar um mal, maior dano se causou, acontecendo que as proprias pessoas que se procurou favorecer preferiam o mal antigo ao dano presente, dispensando a intervenção do poder central, demasiadamente sabio para as almas simples.

**Aplaudindo**

A *João Verdades*, o nosso sensatissimo colega do *Seculo*, dirigimos os mais calorosos aplausos pelo caustico que acaba de aplicar áqueles cavalheiros que pedem de graça aos homens de letras um trecho de prosa ou de verso, como se o trabalho intellectual valesse menos do que o manual, como se o prosador e o poeta fossem menos uteis do que o sapateiro. Negou-se *João Verdades* a satisfazer um dos importunos e assim prestou excelente serviço a todas as victimas, porque de futuro podem proceder de egual modo, em vista de tão alto exemplo. D'uma

sabemos que desde este momento assim fará, para sua satisfação e para evitar ameaças apopleticas, como o que ainda não ha muito esteve prestes a acomete-la, quando tendo, amavel e constrangidamente, accedido a não receber direitos d'autor d'uma peça teatral representada por amadores, a pedido d'estes, lhe mostraram um programa do espectáculo, impresso a ouro, em setim, que os mesmos amadores tinham pago por cincoenta escudos, havendo negado menos de metade d'essa quantia ao pobre dramaturgo. Protesta o espoliado que não tornará a ser tolo.

**Sub tegonine fagi**

O cronista acha-se ha quinze dias no campo, a cento e cincoenta quilometros de Lisboa, convalescendo de uma impertinente enfermidade e por isso fóra da influencia do ambiente da capital. Os factos apreciados a essa distancia e na quietação que o murmúrio das levadas e o do vento nas ramarias não perturba, não apresentam o aspecto que



lhes dá aquelle ambiente, de maneira que o observador não tem a minima confiança nas suas analyses. Registe-se a confissão, para prevenir qualquer officio humoristico da direcção geral de subsistencias.

Acacio de Paiva.

(Illustrações de Stuart Carvalhaes).

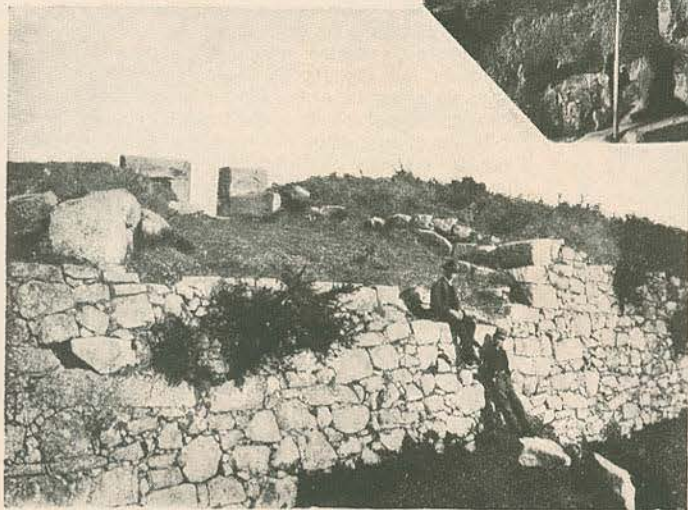


# Um gigante que tomba

**D**ESAPARECERAM já por completo os últimos fragmentos das muralhas da que foi a Fortaleza da Serra do Pilar, sucedanea do campo entrincheirado aí estabelecido pelo exercito liberal desde agosto de 1852 a agosto de 1853, campo onde se passaram algumas das cenas épicas do memoravel cerco do Porto pelas forças miguelistas e



Restos de muralhas da cortina sul



A ultima canloneira

gado especialmente das obras de fortificação ligeira, que logo se encetaram sob a direção de José Estevam Coelho de Magalhães, que mais tarde havia de vir a ser um dos maiores tribunos do seu tempo, e Silvestre Ribeiro.

Estas obras de defeza reduziam-se todavia ás cortaduras dos pontos de acesso, abertura de trincheiras e levantamento de um parapeito no sitio da Eira, do lado de Avintes, e outro no sitio da Pedreira, do lado de Gaie.

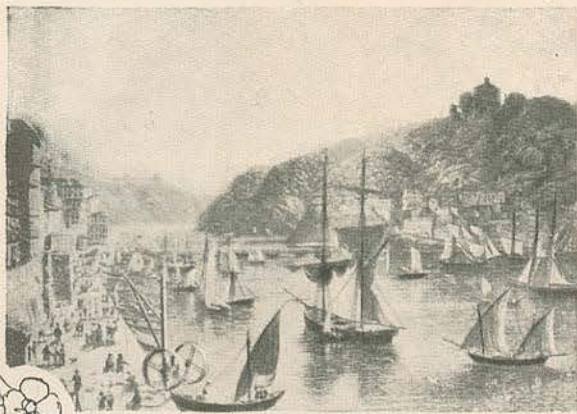
De facto o inimigo, depois de ter feito um reconhecimento ofensivo no dia 25, ao norte do Douro, atacou inopinadamente as forças constitucionaes avançadas, no dia 8 de setembro, de manhã.

que foi um dos principaes esteios da defeza do Porto.

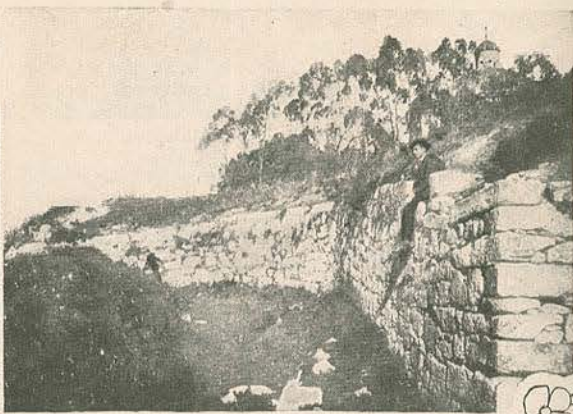
Pouco depois do desembarque de 7:500 bravos do Mindêlo, a 8 de junho, os movimentos das tropas realistas mostraram logo as suas intenções de bloquearem o Porto, mandando o governador do Porto, Bernardo de Sá Nogueira e D. Pedro, ocupar immediatamente o convento da Serra do Pilar e pôr esta em estado de defeza, como ponto perigosissimo nas mãos do inimigo.

De facto, algumas forças do batalhão movel occuparam o local, forças de que fazia parte um destacamento do batalhão academico, que foi o encarre-

O ataque foi feito por cerca de 5:000 homens e a defeza avançada estava confiada ao batalhão de infantaria 6 postado na Bandeira. O combate foi rude, acudindo ao local algumas forças da cidade comandadas por Bernardo de Sá Nogueira que na ação ficou tão gravemente ferido n'um braço que teve de ser-lhe amputado, sendo-lhe mais tarde dado o titulo de Marquez de Sá da Bandeira, pela bravura e acerto com que comandou, mesmo assim ferido, a retirada, deixando duas companhias do 6 na Serra a reforçar a guarnição e entrando no Porto sem perder



A Serra do Pilar nos principios do seculo XIX. D'uma gravura antiga.



A cortina oeste e o fosso



um unico homem, depois de levantar a ponte de barcas.

A Serra assim isolada do Porto, foi logo atacada violentamente pelos realistas comandados pelo brigadeiro Nicolau d'Abreu, que pela uma hora da tarde conseguiram abrir brécha no parapeito da Eira.

O encarnicamento da defeza era, porém, invencivel e no ataque da brécha, a morte do coronel Sousa Tudela, que comandava os atacantes, lançando o desanimo nos realistas, obrigou-os á retirada com pesadas perdas.

Logo no dia seguinte, novo ataque dos realistas, repellido igualmente.

Era governador interino da praça o major de cavalaria Cristovam Bravo, que n'esse dia foi substituído pelo brigadeiro Silva Torres.

A 10, novo ataque e a 11 dois ataques, de manhã e á noite, mas de menor violencia.

Após um mez de descanso, a 15 de outubro, logo de manhã, a Serra foi pesadamente bombardeada, não tendo os realistas disparado contra ella menos de 3:000 tiros, de 5 baterias, seguindo-se das 6 para as 7 um violento ataque que chegou a atingir as bréchas abertas em diversos pontos, mas que foi tambem repellido, voltando todavia os realistas á carga, pelas 3 da tarde.

As forças atacantes, calculam-se em mais de 3:000 homens. Foram dados seis assaltos até ás 7 da noite, comandados pelo proprio brigadeiro Gaspar Teixeira, não conseguindo, todavia, vencer a valente resistencia da guarnição da Serra do Pilar, onde houve 17 mortos e 52 feridos.

A 14 de novembro fez a guarnição da Serra, reforçada do Porto, uma sortida sobre Quebrantões, com 1:600 homens, respondendo os realistas no dia seguinte, 15, com um bombardeamento da Serra.

Depois, movimento de patrulhas e vigias até 15 de fevereiro, em que a Serra foi de novo bombardeada violentamente.

A 4 de março novo bombardeio contra a Serra, disparando as baterias do Candal e Cavaco, mais de 1:000 tiros e durando a luta até ás 3 da tarde.

Depois seguiu-se uma acalmia da luta, apenas

limitada a pequenas ações de vedetas e patrulhas, até que a vitoria naval do cabo de S. Vicente e o desembarque dos constitucionaes no Algarve, transferiu a luta para o sul, levantando-se o cerco do Porto definitivamente a 20 d'agosto de 1833.

As obras de fortificação da Serra do Pilar, foram então aperfeçoadas e a 25 de setembro de 1834, classificada a Serra como fortaleza militar, sendo

desclassificada por carta de lei de 13 de setembro de 1897, apesar do terreno onde assentava, continuar a ser considerado como aproveitavel para novas fortificações.

Por ocasião da revolta da Maria da Fonte, foram as fortificações do Porto reparadas de novo, sob a direção do major de engenheiros Galvão, sendo n'essa ocasião que as antigas trincheiras se revestiram de pedra e modificaram bastante na primitiva topografia.

Quando em 1876 se organizou a arma de artilharia foi

colocado na Serra do Pilar o regimento de artilharia 4, então creado, regimento que ali se conservou até á reorganisação actual, em que na Serra se aquartelou artilharia 6.

Por carta de lei de 13 de setembro de 1897, foi desclassificada a praça da Serra do Pilar e condemnada a desaparecer pelo projeto da Avenida da Republica, em Vila Nova de Gaia, avenida que é

como que a continuação da Ponte D. Luiz e Avenida Saraiva de Carvalho, no Porto.

De facto, o mûno da Serra do Pilar, foi cortado ao meio para dar lugar á formosa arteria de Gaia, e a velha fortaleza, á rasagrada onde se praticou o mais heroico sacrificio em homenagem á Liberdade,

chão regado com o generoso sangue de tantos bravos que ali se bateram e morreram pela causa sublime da Liberdade e da Justiça, desapareceu, nos escombros do monte, deixando de si apenas a memoria gloriosa da sua resistencia épica ás hostes do absolutismo.

Da fortaleza da Serra, nada resta hoje..



Um saliente sobre o Douro



Uma ferida mortal. A Serra do Pilar cortada a meio, para abertura da Avenida da Republica, em Gaia.



# As nossas tropas em Africa

Proseguem com encarnimento as operações militares na nossa Africa Oriental. Pelas mais recentes noticias sabe-se que o inimigo acochado pelas tropas inglezas e belgas combatendo em ligação invadirá o nosso

territorio pelo distrito de Quelimane.

Todavia, foi ele detido em Lujela pelas forças que occupavam a região, as quaes se houveram com denodo e sacrificio até á chegada de reforços de Mocimboa, obtendo-se



Comemorando o 2.º anniversario da passagem do Rio Rovuma em 27 de maio de 1916. Missa campal por alma dos officies e soldados mortos na passagem. (Cliché do distinto amator sr. Manuel Antonio Alves Teixeira, radiotelegrafista da expedição ao Nyassa).



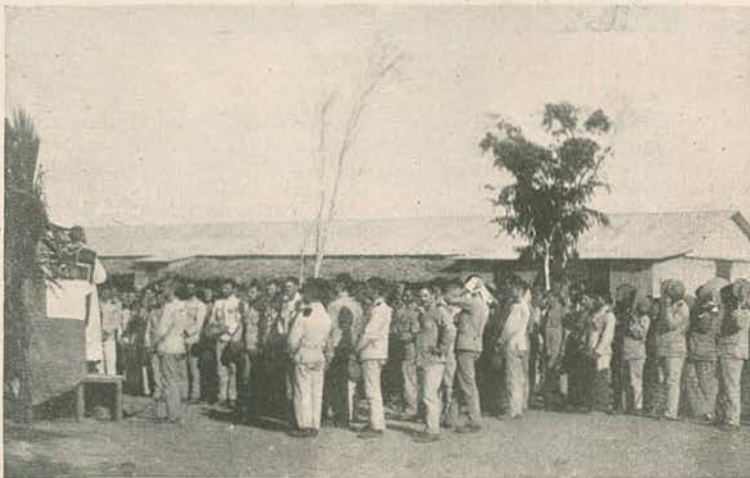
Adelino dos Santos, primeiro cabo enfermeiro.



José dos Santos, primeiro cabo enfermeiro.



José B. Lourenço, segundo sargento de artilharia.



Outro aspecto da missa campal

(Cliché Alves Teixeira).



Grupo de empregados dos correios e de officies da administração militar ao serviço da expedição a Moçambique. Da esquerda para a direita, sentados, os srs.: Alfredo C. Mendes, empregado dos correios, Moniz Ferreira, capitão da administração militar e J. C. Rodrigues, empregado dos correios. De pé, os srs.: R. Alves, empregado nos correios, Xavier de Brito, alferes da administração militar e Teixeira, empregado dos correios.



Carlos Alberto Tarinho, segundo sargento d'infanteria 30



Antonio Vilas Boas, primeiro cabo da esquadilha de aviação.



João R. B. Tavares, segundo sargento da 22.ª companhia indigena.



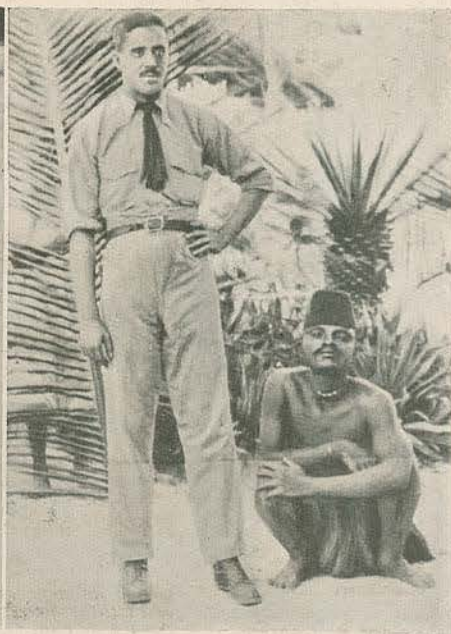


1. O alferes sr. Ricardo Porto, ajudante do comandante em chefe das forças em operações.—2. O alferes sr. Dias Costa, ajudante do chefe do estado maior da expedição.



3. Grupo de oficiais da expedição a Moçambique. Da esquerda para a direita, sentados: tenentes-médicos srs. drs. Pereira de Sousa e Nery da Costa, capitão-médico sr. dr. Lopes da Silva, diretor do hospital provisório de Ponta Vermelha, e o capitão sr. Luz Preto. De pé: tenente farmacêutico sr. Moura e o Rev. Bento da Cunha, chefe dos capelães militares da expedição.

algumas vantagens pelas quaes os alemães foram forçados a transferir as suas posições precipitadamente. Os nossos soldados, que tem dado manifestas provas do seu elevado patriotismo e subida resignação, perseguiram o inimigo, travando-se em Namasurra um renhido combate, o maior que tem havido desde o inicio das hostilidades conseguindo as nossas tropas manter-se apesar dos vinte e um contra-ataques do invasor em que não logrou exito algum, retirando em tres colunas e abandonando os prisioneiros que nos havia feito.



4. Costa, telegrafista civil ao serviço da expedição.—5 2.º sargento de infantaria: Oliveira.—6. Da esquerda para a direita, no primeiro plano: Domingos Xairim, 1.º cabo telegrafista de praça; Manuel Paes, telegrafista civil e Manuel Ferreira, 2.º sargento de infantaria 31. No segundo plano: Marçal do Nascimento, telegrafista civil e autor d'estes «clichés» e Alberto Coelho de Resende, 2.º sargento de infantaria 16.—7 José Nunes de Sousa, operario carpinteiro da expedição.—(«Clichés» do distinto amator sr. Marçal do Nascimento)).



# PELOS ORFÃOS DA GUERRA

Organisou-se, recentemente, em Beja uma simpática instituição que se intitula «Pelos Orfãos da Guerra», a qual se destina a proteger todas as crianças n a t u r a e s d'aquele distrito que



*Holandesas.* — Da esquerda para a direita, sentadas: D. Maria A. T. Santos, D. Irene de R. B. Bentes, D. Maria V. P. Mira. De pé: D. Gertrudes F. Lima, D. Maria C. Palma, D. Raquel da C. Mira, D. Helena C. Rosa, D. Raquel Melo e D. Joana A. L. Ribeiro.

tuição e as comissões destinadas a promover festas e diversões a favor de tão caridoso fim, sendo já bastante animador o resultado obtido.

Ultimamente, por ocasião da feira d'aquela ci-



2. *Japonezas.* — Da esquerda para a direita, sentadas: D. Alice P. Mira, D. Zulmira R. Ribeiro. De pé: D. Mariana Castro e Brito de Almeida, D. Luiza M. L. G. Palma e D. Mariana Sá D. Ferreira. — 3. *Espanholas.* — Da esquerda para a direita: D. Maria d'Aires L. Rosa, D. Jacinta P. Mira, D. Maria H. R. Cid e D. Maria F. L. Ribeiro.

tenham a infelicidade de perderem os paes em resultado do atual conflito mundial.

São em grande numero as senhoras e cavalheiros d'aquella cidade que constituem os corpos gerentes da nova insti-



*Minhotas.* — Da esquerda para a direita, sentadas: D. Constança C. Penedo, D. Mariana L. Rosa, D. Felisberta T. Santos. De pé: D. Madalena C. Sampaio, D. Judite C. da Fonseca, D. Maria J. de M. Monteiro, D. Maria H. L. de Castro e Sousa e D. Berta Castro e Brito de Almeida.

dade, realizou-se um bazar pouco antes tiveram lugar no jardim umas lindas festas em que tomaram parte, vestindo interessantes «costumes», as senhoras cujos nomes acompanham as fotografias juntas.



# ERICEIRA



*Vista geral da Ericeira*

Os clichés que hoje publicamos da interessante praia da Ericeira, são ainda o comple-

mento dos que acompanharam o brilhante artigo do sr. Alberto Teles, escritor de muita



*1. Praia da Ribeira, porto de pesca.—2. Trecho da vila, vendo-se no primeiro plano a vivenda do sr. Eduardo Burnay, a quem a Ericeira deve importantes melhoramentos.*

valia, incerto n'um dos numeros anteriores da *Ilustração Portuguesa*. Um d'elles é a praia da Ribeira, a qual se tornou historica, porque foi n'ela que, na tarde de 5 de outubro de 1910, quando a Revolução derrubou o trono, o ex-rei D. Manuel, sua familia e dignitarios de serviço, embarcaram a bordo de um dos nossos navios de guerra deixando precipitadamente o palacio da Pena, em Cintra, onde passavam a estação calmosa.



*O local onde está situada a Agência do Seculo, na Ericeira (X+).*

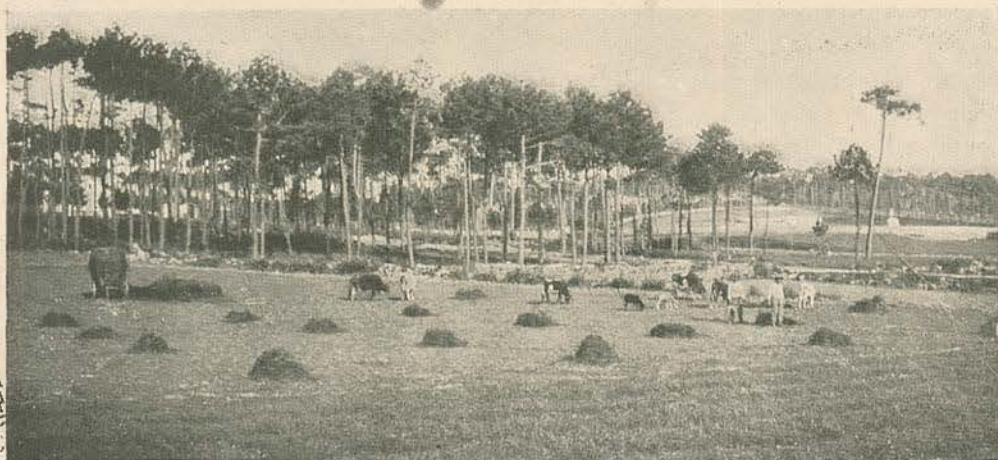
*(Clichés do distinto amador sr. Jacinto Nunes).*



# PORTUGAL PITORESCO



A sr.ª D. Haydée Mercedes do Ceu G. de Carvalho, distinta colaboradora da Ilustração Portuguesa, que gentilmente nos enviou os clichés dos trechos da nossa linda terra que ilustram esta página.



1. Na faina de todo o dia.—2. Na encosta monotona da serra...—3. Reflexos  
4. Vacas pastando  
(«Clichés» do distinto amator sr. H. Araujo).



# Carta da Figueira:

A Figueira agora regorgita de veraneantes. Por toda a parte, nos hotéis, nas casas de pensão e nas de particulares se recebem dia a dia mais hospedes, empilhando-os, encanstrando-os nos estreitos cubículos numerados ou nas salas de calça húmida dos *chalets* d'aluguer. Por todos os cantos da Figueira-Alta, como chamam ás quatro ruas recobertas de toldos que se bifurcam junto á praia, se acotovela uma multidão compacta de forasteiros, vindos com malas cheias, as dos homens, do sonho de repetir vinte vezes o 32, com tres camisas de «crepon» á mistura, e as das senhoras, com o mesmo sonho duplicadô, as mesmas tres camisas, de bretanha fina, e mais um casaco de malha de seda, colorido, berrante, para as manhãs nevoentas da praia.

A's nove é o banho. As senhoras descem á praia dando a mão aos loiros *babies* carregados de baldes, pás e os multiplos utensilios dos sapadores-mineiros para a faina ariscada de abrir trincheiras e construir redu-

tos á beiramar. As damas sentam-se de-

sorridente como se acabasse de declarar um *sem trunfo* ao *bridge*, de monoculo no olho, uma interessante vergontea de illustre casa coeva de Afonso Henriques, orgulhoso do apurmo heraldico das es tirpes fidalgas da sua egualha, informa os da *camaraderie* que

o aristocratico tritão é titular.

Arrastando uma cadeirinha, com um grande oculo debaixo do braço, passa um gorducho de bota de elastico, panamá de aba larga a ensombrar-lhe os refegos da adiposa faceira. Parece á primeira vista um pacato burguez; mas não é. Sob aquele ventre laborioso, sob aquele aspêto mansarrão de cordato chefe de familia, é, antes, o chefe d'uma esquadra naval ou o chefe d'um grande exercito. Tem uma alma heroica votada para altos feitos d'armas. Aquele homem debaixo d'aquelle chapêu de palha inofensivo é o verdadeiro Tartarin, que se esconde *malgré-soi* na obscuridade d'uma secretaria. Tem a mania de que ha submarinos alemães n'aquellas aguas e vocifera contra a falta de armamento que lhes permite andar á solta nas costa do paiz, e nas proximidades da Figueira, o que o interessa, sobretudo. Como não pode ataca-los, passa o dia na praia de oculo estendido, a vêr se os enxerga, ao menos,



baixo dos toldos, um livro aberto sem o lerem, — uma d'elas estilizando mentalmente uma transigencia subtil aos galanteios do «bonito rapaz», que, na vespera á noite, jogara por sua intenção duas corôas ao 26, n'um desprendimanto de nababo...

Um elegante, detalhando a esvelteza das formas n'um *maillot* decotado, entra na agua com a petulancia magestosa de Neptuno, se tomasse banho de *maillot*...

A' beiramar, quando se enxerga o donairoso nadador sair vitorioso da procêla e encapear-se na crista alterosa d'uma onda em piruetas d'acrobata,







moço, a tarde divide-se pelo concerto do *Peninsular* e pelas *parties* e *matches* do *tennis-Club*.

No *Peninsular*, dá-se o episodio costumado d'um sujeito achar deliciosa a 5.<sup>a</sup> sinfonia de Beethoven, que se está tocando, e comentá-la com vastísimos conhecimentos do *metier* na tecnologia apropriada, enquanto os musicos vão

dedilhando a *Arlésienne* de Bizet.

O sexteto é composto de professores; tocam bem e tem fartas cabeleiras. Parecem um reclamo ao «Vigor do Cabelo do Dr. Ayer». N'um grupo comenta-se a exu-



Eram todos carecas! O empresario ia desmaiando, (o publico tem a pretensão de que os artistas verdadeiros devem ter todos abundantes grenhas a exemplo de Beethoven e de David de Sousa, diz a narradora, sorrindo), mas, uma vez refeito da primeira impressão, tem uma idéa salvadora... E á noite os musicos foram tocar... de cabeleiras postiças.

São 5 horas. No *Tennis-Club*, começam as *parties*: as de *tennis* e as de *flirt*. No *tennis*, por entre a furia incitante dos *play!*, os homens levam em geral a melhor sobre as gentis competidoras, mas no *flirt* ficam quasi sempre *out side*... Alguns pares sentam-se debaixo dos vastos sombreiros de lona. E' a hora mansa do cair da tarde. Junto de uma soberana do bon-tom em cujos olhos vem espriar-se a linda cor azul do mar, um diplomata novo, asturiano de patilhas d'ebano, senhor de muitos foros antigos de nobreza, recita-lhe *Humoradas* de Campoamor:

—«Sabe tambien el pan de la esperanza,  
Que ya no me alimento de otra cosa!

— Que fortuna, *caballero*, com esta crise de subsistencias...  
Passa cortando o ceu uma revoada branca de gaviotas.—H. C.

ao longe, retirando-se em geral desapontado, dando por mal ganho o tempo:

—Hum! Hoje foram só quatro... E vae resmungando no caminho de casa, por entre os dentes crispados:

—Torpedos! torpedos é que eles precisam!...

Depois do banho, em seguida ao al-



berancia capilar dos maestros, e uma dama, elegante e mordaz, rubia gaia em que o sol de Andaluzia poz beijos de fogo nos olhos coruscantes de malicia, conta a proposito uma anedota, com o seu sotaque refratario a docilidades de pronuncia:

—«En mi tierra»... n'uma cidade da provincia, um empresario cobiçoso da fama d'uma orchestra reputada, mandou-a contratar a Madrid. Em determinado dia chegam os musicos com as suas malas e as caixas dos instrumentos. Apresentam-se no escritorio do empresario e tiram os chapheus.



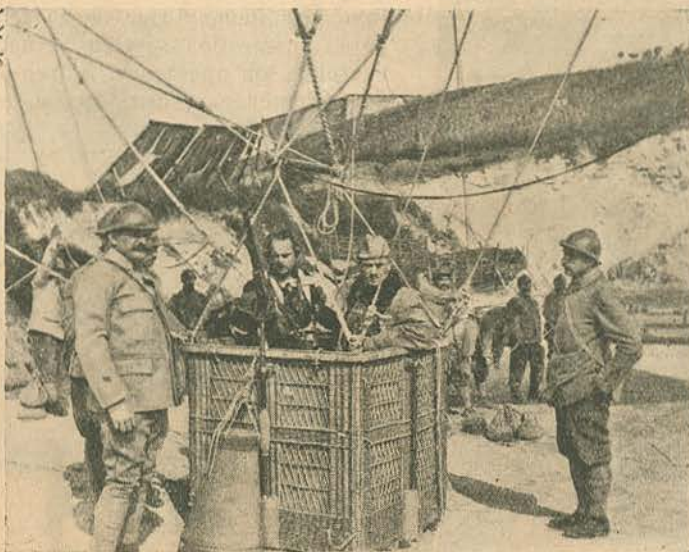


# A GUERRA

## A aviação.

— Tem sido um dos mais poderosos auxiliares na grande guerra a aviação, que constantemente se aperfeiçoa no seu organismo, progredindo igualmente nos meios de ataque ao inimigo. Mas não é só para ir despejar metralha nos campos opostos que o serviço dos valentes aviadores é apreciável.

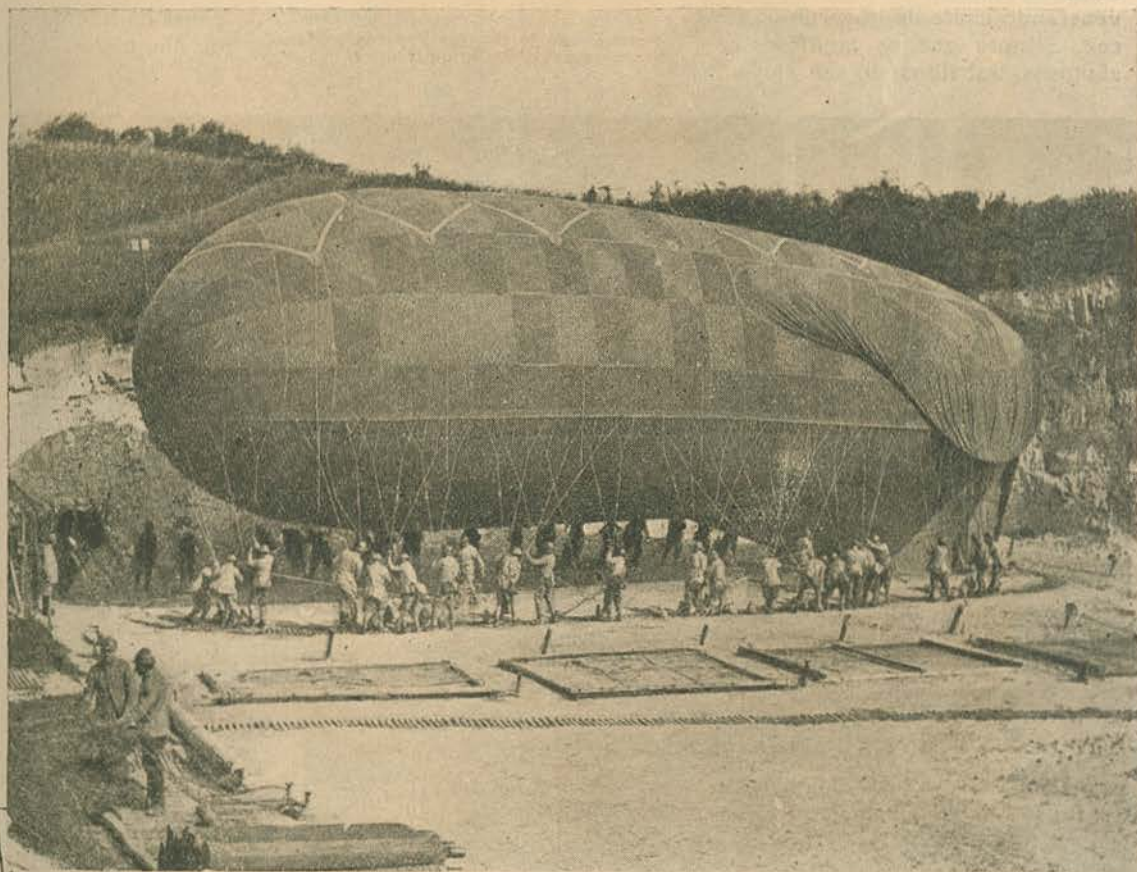
Também o é, e muito, no serviço de observação dos movimentos dos exercitos inimigos, pondo ao corrente d'esses movimentos por si-



Um balão d'observação pronto a partir. Os observadores na barquinha provida d'uma metralhadora e de aparelhos radiograficos.

naes convençionaes ou pela telegrafia sem fios os respetivos comandos a que pertencem.

E assim se tem conseguido evitar muitas grosseiras surpresas de traição e obtido offensivas que podem considerar-se vitorias para os exercitos aliados, que nem um momento tem afrouxado o seu entusiasmo combativo contra os inimigos da Liberdade e da Civilização, que dia a dia veem frustrados os seus sonhos de conquista.



Preparativos para a ascensão d'um aerostato d'observação





Mr. Clemenceau, presidente do conselho francez, e o general Humbert entrando para o Grande Quartel General Francez.

**O chefe do governo francez.** — Admiravel a atividade do venerando chefe do governo francez. Sempre que os multiplos e afanosos trabalhos do seu eleva-

vado cargo—que desempenha com subida proficiencia e justo criterio—lh'o permitem, dirige-se á frente da batalha para ajuizar dos serviços e necessidades dos exercitos em operações. A frequencia com que



O presidente do conselho francez visitando um campo d'aviação na frente franceza.

de setenta anos de idade, possui ainda uma rara, energia manifestamente comprovada, visita a zona de guerra, tornaram-no querido dos soldados do seu paiz, que o respeitam muito mais como pae, do que como chefe, pelos conselhos e cuidados que lhes dispensa e pela sua grande temeridade em acorrer logo em seguida aos pontos onde se travam os mais renhidos combates pela causa da liberdade dos povos.



Mr. Clemenceau partindo da frente da Picardia, que acabára de inspecionar

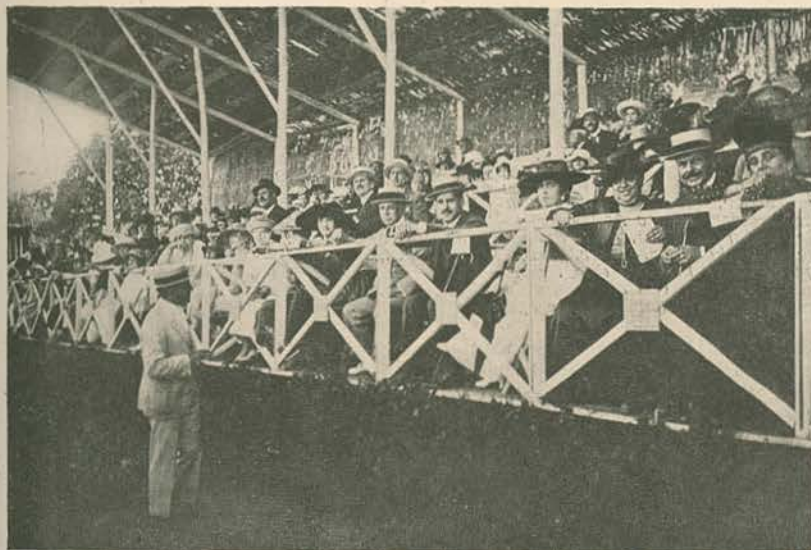
(Clichés da secção fotografica do exercito francez).



# CONCURSO HIPICO DA FIGUEIRA DA FOZ

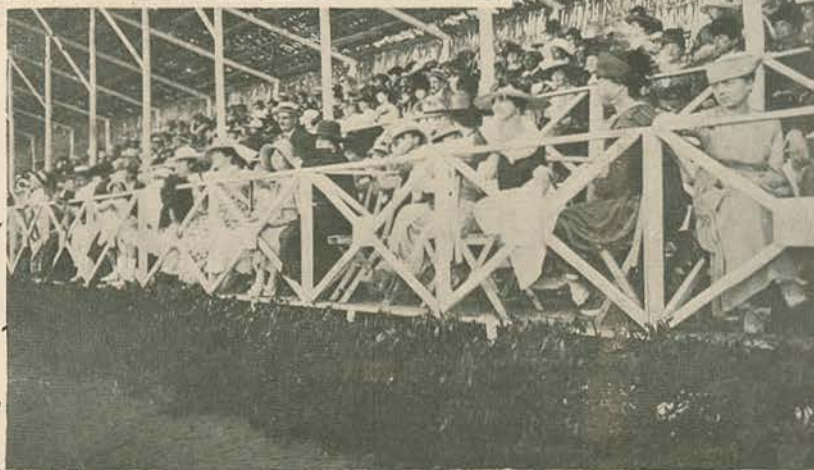


Dois dos concorrentes que mais se distinguiram: 1. O sr. Silveira Ramos no «Sun Light», 2. O sr. Lusignan no «Ondina».



**D**ESPERTOU o mais vivo interesse o concurso hipico internacional realizado na Figueira da Foz que resultou brilhante, constituindo um acontecimento de vulto n'aquela encantadora e aprasivel praia. O hipodromo, que havia sofrido uma extraordinaria transformação, devido aos esforços do infatigavel «sportsman» sr. Xavier d'Almeida, apresentava um

aspéto inteiramente novo. A festa desportiva constou de provas de subida importancia, havendo premios valiosissimos. Participaram n'ela grande numero de cavaleiros, que se houveram com presteza e a quem a selecta assistencia distinguuiu com calorosas saudações. As varias fases das corridas que eram seguidas com manifesto interesse, despertaram o maior entusiasmo.



3 e 4. Aspéto da assistencia ao concurso hipico.

(Clichés do distinto amator sr. Nery Ladeira, que gentilmente os cedeu á Ilustração Portuguesa.)



# Os nossos bravos do C. E. P.



1. Grupo de officaes d'uma formação do C. E. P. Sentados ao centro, vêem-se, da esquerda para a direita, os capitães srs. Eduardo Gomes Vieira e André Brun.—2. Sr. Vasco Crispiniano da Silva, major do 1. M. I.—3. Sr. Jaime Levy Brett Pereira, alferes de metralhadoras.—4. Sr. Raul Emidio de Carvalho, capitão-adjunto da 6.ª brigada do C. E. P.—5. Sr. Julio Duarte Costa, alferes da A. M. (foi empregado no Seculo).—6. A frente da batalha ao crepusculo



Não obstante ter sido já ha tempos promulgado o decreto que estabelecia a rotação do pessoal e officialidade do C. E. P., ainda não foram enviadas tropas algumas para França em substituição dos soldados que—perto de vinte mil—ali se encontram ha long>s mezes esperando que o governo, recordando a sua deploravel situação, agravada com o conhecimento do interesse de que são alvo os soldados dos outros paizes beligerantes por parte dos seus governos, os favoreça, proporcionando-lhes o seu regresso á Patria.







1. José Ferreira Fernandes de Sousa, 1.º cabo «chauffeur», do S. P. M.—2. José de Sousa Loureiro, soldado d'uma formação do C. E. P.—3. Grupo de «chauffeurs» portugueses e francezes que se encontram em França. No gr: po vê-se, entre outros, Adriano Queiroz (+).—4. Luiz Barroso, primeiro cabo enfermeiro da 3.ª M. M. 5. Dióusio Verde, soldado enfermeiro da 3.ª A. M. M.



6. Grupo de motociclistas do C. E. P.—7. Outro Grupo de motociclistas do Q. G. da 1.ª D. (+) Um dos filhos do capitão-picador da guarda republicana sr. Salvador da Costa.



Soldados d'uma formação do regimento d'infantaria 23





Casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa de Melo de Vilhena e do sr. Luiz Firmino de Vilhena. Grupo dos noivos com pessoas de familia e convidados. Da esquerda para a direita, no 1.<sup>o</sup> plano: Sr.<sup>a</sup> D. Maria Arminda de Meireles, D. Judite Novaes, D. Alexandrina Zulmira Magalhães e D. Maria Izabel Serrano, menina Judite Novaes, sr.<sup>as</sup> D. Belmira Cunha, D. Maria da Conceição de Melo, a noiva sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa de Melo de Vilhena, o noivo sr. Luiz Firmino de Vilhena, menino Luiz de Mendonça, sr.<sup>as</sup> D. Benedita Regala de Vilhena, D. Maria Regala, D. Georgina dos Santos Regala, D. Armanda Leite Regala e D. Natalia Regala de Mendon-



O ilustre maestro compositor sr. Augusto Machado e sua gentilissima neta a menina Maria Constança de Campos Machado, discipula do eminente professor Velloso Salgado, que tem apenas 13 anos de idade e é já uma brilhante promessa. Os seus trabalhos de pintura revelam as mais notaveis aptidões para a arte a que se dedica.

ça. No 2.<sup>o</sup>: Srs. Manuel Cunha, Carlos Duarte, Firmino de Vilhena, proprietario e diretor do «Campeão das Provincias», pae do noivo, dr. João Antunes, diretor do Orfeon de Condeixa, sr.<sup>a</sup> D. Elia Regala, D. Dores Duarte Regala, D. Maria Belarmina Regala e D. Crisanta Regala de Rezende. No 3.<sup>o</sup>: Srs. Lu'z de Meireles, dr. Antonio Garrido, Fompeu e Francisco de Melo Figueiredo, Silverio de Magalhães, Pedro Paulo de Melo Figueiredo, Luiz da Costa Novaes; Manuel de Vilhena, Marques Gomes, diretor e creador do Muzeu Regional, Antonio dos Santos Freire, Duarte de Melo, pae da noiva, João Regala e Laurelio Regala.



Nas Pedras Salgadas: A Casa do Chá, filial da Confeitaria do Bulhão, do Porto, onde todos os dias se dão rendez-vous no five o'clock tea, as senhoras da sociedade elegante de Lisboa e Porto.



**Tomaz de Aquino Ferreira Nobre de Carvalho.**—Está de luto o magisterio secundario. Morreu um dos seus mais distintos e respeitáveis representantes—Tomaz Aquino Ferreira Nobre de Carvalho. Depois de mezes de penoso sofrimento, caiu vencido quem tanto lutou, quem, durante meio seculo, em labuta assidua, empregou o seu melhor esforço em prol da mocidade,—preparando-a, instruindo-a.

Carvalho, quasi, octogenario, estendeu as suas ramadas abrangendo centenas de corações. Porque, de facto, o decano dos professores em Portugal, assim, se conduziu—instruindo e fazendo-se estimar; recomendando-se pela proficiencia do seu ensino e insinuando-se pela afabilidade do seu trato. Foi o verdadeiro tipo de mestre, sabendo conduzir-se habilmente pelas veredas caprichosas de espiritos juvenis em que o bom senso é flor em botão, mas a receptividade moral extremamente impressionavel. Assim, é, na realidade.

A criança leva-se mais pelo coração que pela razão; por isso, nela, perduram as impressões de quem as trata com carinho, de preferencia, a quem as leva com austeridade.

Fui discipulo de Nobre de Carvalho e, não obstante os anos, acham-se, ainda, em meu espirito, fundamente,



Sr. Tomaz de Aquino Ferreira Nobre de Carvalho

gravadas as impressões do saudoso mestre. Recordal-as é, para mim, missão grata e querida e que, muito me dulcifica na desolação do presente. Sim, porque vive-se do passado e, principalmente, de certa idade em diante, quando os rebates da velhice se anunciam na sua fria realidade. Então, a idade do sonho, a quadra da despreocupação que, a todo o momento, foge e se desfaz, sorri-nos com aquele sorriso que é orvalho na aridez, oasis no deserto!...

Vibrar a corda do sentimentalismo, será, talvez, pueril ou indiferente para quem leia estas despreziosas linhas, mas é do sentimento, afinal, que mais nos devemos orgulhar, porque o viver, entre homens, é mais coração que pulsa que cerebro que vibra e, no momento em que este adoravel principio se posterga, a vida será um egoismo feroz, um choque aviltante de interesses miseraveis.

Nobre de Carvalho, assim, pensava e, assim, sentia; aliava, a um espirito clarissimo, um coração de anjo; era, extremamente, sensivel a todas as emoções de afeto, de carinho e de ternura...

Damasceno Nunes.



**Vida americana**—Os quadros impressionantes e magistraes, em que o illustrado clinico, dr. Alberto Amado descreve a prodigiosa actividade, os costumes e a prodigiosa civilização do grande povo norte-americano, vae já na segunda edição, o que entre nós significa um triunfo litterario, porque ainda não ha muitas semanas que noticiámos a primeira. Como ella, esta é um verdadeiro primor artistico, bem digno da prosa brilhante que n'ela se enquadra e não tardará egualmente a desaparecer, porque a *Vida Americana* é um livro precioso que todos devem ter nas suas estantes.

**Exposição de caricaturas.**—Exposições d'este genero são entre nós tão raras, que despertam sempre todo o interesse. A dificuldade em reproduzir os traços característicos e diferenciadores da figura, imprimindo ao mesmo tempo um tic humoristico com graça e arte, por poucos é sobrelevada.

Consegue-o o distinto caricaturista sr. Leonel de Parma Cardoso, proporcionando, na exposição efetuada n'um pavilhão do parque das Caldas da Rainha, momentos de verdadeiro prazer a quantos a visitaram.

Indiscutivelmente, o expositor possui além de um raro sentimento artistico, que se revela na graciosidade da disposição do objecto e na impecavel correção das suas produções, uma observação cheia da maior precisão, apanhando com extrema facilidade o tipo a reproduzir.

Um futuro cheio de grande exito é o que certamente espera o distinto caricaturista sr. Leonel de Parma Cardoso, que um novo, se afirma já com direitos a verdadeiros triunfos.

Dr. Rosado da Fonseca.



Silhueta do sr. Visconde de Sacavem (José)



Caricatura do sr. Manuel Figueira



Auto-caricatura de Leonel de Parma Cardoso



O caricaturista sr. Leonel de Parma Cardoso



## FESTAS DE CARIDADE EM PENAFIEL

**N**A cidade de Penafiel, uma das mais interessantes e progressivas do Norte, realisou-se uma festa de caridade promovida pelas senhoras da primeira sociedade que ali residem, com o concurso generoso de muitos cavalheiros que as auxiliaram bisarramente na sua meritoria iniciativa.

A festa acorreram os habitantes não só da cidade mas das aldeias proximas, que vieram juntar o seu obulo para minorar o viver de tantas familias desgraçadas que as caridosas senhoras querem salvar da miseria n'esta época em que a fome paira por toda a parte, ameaçando de morte os que não possuem saúde nem trabalho.

Bem hajam as benemeritas senhoras de Penafiel, que com o seu gesto devem ter enxugado muitos prantos e levado a alegria—se alegria pôde haver n'este horroroso periodo em que vivemos—a muitas familias pobres.



*As sr.<sup>as</sup> D. Joaquina Pinto de Almeida e D. Maria da Graça Nobrega da Veiga, que tiveram a seu cargo a barraca das sortes nas festas de caridade em Penafiel.*



*Grupo de senhoras e cavalheiros que tomaram parte nas festas de caridade em Penafiel. No 1.<sup>o</sup> plano, da esquerda para a direita, as sr.<sup>as</sup> D. Maria do Carmo V. Ramos, D. Anelalde M. Carvalho, D. Alva V. Ramos, D. Maria Tereza de Vasconcelos, D. Maria José de Chantillon, D. Custodia Borges, D. Ermelinda A. Lobo, D. Marilla V. de Castro, D. Maria G. Veiga e D. Joaquina P. de Almeida.—No 2.<sup>o</sup> plano: as sr.<sup>as</sup> D. Rita A. Ferreira, D. Maria G. Guimarães, D. Ana A. Carvalho, D. Corolina A. Ferreira, L. Natelia Carvalho, D. Carolina C. Torres, D. Maria J. C. Mesquita, D. Rita A. Ferreira e D. Maria A. Guimarães.—No 3.<sup>o</sup> plano: Srs. José E. L. da Costa, Elísio F. Sousa, José N. Pereira, Humberto V. Castro, José M. Montelto, Carlos Vasconcelos, Antonio M. Sarmiento e Fernando Chantillon.—(Cl) hé do distinto amator sr. Vitorino Melo, de Penafiel)*



# Lisboa vista de aeroplano



*O zimbório da Estrela visto a 450 metros (fotografia tirada durante uma viagem)*



*As Avenidas novas vistas a 1:000 metros*

*(Clichês do distinto amador sr. dr. Almeida Saraiva, ilustre tenente-medico da Escola d'Aviação de Vila Nova da Rainha).*



# A PARISIENSE

João de Sousa

TEL. 715

60, Rua Nova do Almada, 62 — LISBOA — 124, Rua de S. Nicolau, 128



*O mais completo sortido em chapelaria, camisaria e artigos de novidade para homem.*

*Recomenda-se esta casa pela seriedade nas suas transacções.*



## A delicada pele das senhoras

resente-se muito com o vento, com o sol ou com as mudanças de clima

MAS O

## “CRÉME DE ROSAS”

QUE É UM MARAVILHOSO PRODUTO DE BELEZA

desde que seja usado todos os dias, preservá-as-ha d'esse mal, conservá-lhes-ha a pele clara, viçosa, macia, livre de manchas, de asperesas, queimaduras do sol, cieiro, etc.

Como não contém nenhuma especie de gordura, é o unico que não tem o perigo de favorecer o desenvolvimento dos pelos do rosto.

Cada boião. 550 réi..

**PERFUMARIA DA MODA — 5, Rua do Carmo, 7 — A' venda em Lisboa, Porto e provincias.**





Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

# A conflagração



— *Começa a nascer o Sol da Vitória!*





## PALESTRA AMENA

Pergunta-nos um curioso, a quem deram no gôto as nossas considerações sobre artistas teatraes e ensaiadores, transmitindo estes áqueles os respetivos vícios, se não haverá maneira de remediar estes senões.

Não ha, não senhor. O palco d'um teatro é intangível, respeitavel, vaidoso, sacerdotal, não admitindo que de fóra se lhe toque na poeira veneranda, apesar das propriedades exquisitas que uma grande atriz lhe attribua. O ambiente do palco não se confunde com outro qualquer; é impenetravel a infiltrações estranhas, conserva orgulhosamente o seu bom ou o seu mau cheiro, e as pessoas que n'ele se criam e n'ele vivem preferem aquelle envenenamento, que as delicia, ás rajadas de ar mais puras e higienicas. Apontem-se defeitos ao artista: não acredita; tente-se guia-lo, por criticas delicadas: ofende-se; elogie-se exageradamente: não compreende a ironia e acha que o incensador foi apenas justo.

Sabemos de uma atriz illustre, hoje fóra de cena, que em determinada peça tinha de exclamar com indignação, porque qualquer personagem apurava a paciencia da que ella representava:

—Que tal está o da rabeca!

Ora nos ensaios a referida atriz dizia sempre.

—Que tal está o da rebecca!

Posto, que alguns dicionarios tenham as duas palavras como equivalentes o autor da aludida peça preferia a primeira fórmula, talvez para evitar confusões entre o instrumento musical e certa dama de que a Biblia nos fala, e assim o fez sentir, o mais comedido possível, á sua interprete, rogando-lhe que na noite do espectáculo dissesse *rabeca* e não *rebecca*. Pois chegou a noite do espectáculo e ella, sorrindo com malicia para o misero autor, que se encontrava entre bastidores, acentuou com desusada veemencia:

—Que tal está o da rebecca!

Já agora, outro caso, que, como este, pode ser testemunhado por muitas pessoas.

N'uma revista de ano, em tempos em cena no teatro da Trindade, o côro tinha de cantar, á entrada d'um rei formoso e eloquente:

*Viva o rei belo e facundo.*

Assim fez o côro no primeiro ensaio, mas o encenador, que estava atento e queria mostrar erudição perante os rivesteiros—eram dois, os infelizes—emendou, depois de chamar burros aos coristas:

—Não é *facundo*: é *fecundo*!

D'esta vez os autores não se atreveram a corrigir. Seria inutil e arriscar-se-iam a que a emenda fôsse peor do que o soneto e a que na noite da primeira representação, os coristas dissessem *fecundo*, *focundo*—ou coisa semelhante.

J. Neutral.

## O hino do Seguro

Uma companhia de seguros poz agora a concurso a letra d'um hino, oferecendo um premio de cem escudos ao



concorrente que o merecer. Aplaudindo calorosamente a idéa e não duvidando de que os cem escudos nos venham parar á mão, a dita companhia queira contar connosco no certamen, para o qual apresentamos a prova que se segue:

I

*Heroes do mar e da terra  
Assegurae o futuro:  
Contra os perigos da guerra  
Ponde a casa no seguro.*

## REFRAIN

*E' este o bom conselho  
D'um maduro,  
Poís que o seguro  
Morreu de velho!  
De velho! de velho! de velho!*

II

*Contra a terrivel granada,  
Contra a fome, contra a sede,  
Não ha nada, não ha nada  
Como a chapa na parede.*

## REFRAIN

*E' este o bom conselho,  
Etc.*

III

*Quem não tem seguro amole-se  
E' bem feito, está-se a vêr;  
Ao contrario, tendo apolice,  
Cruze os braços, deixe arder!*

## REFRAIN

*E' este o bom conselho,  
Etc.*

## Amigos dos diabos

Uma folha noturna, que parece sympathisar com o sr. Tamagnini Barbosa, refere-se-lhe n'estes termos!... «Emquanto o sr. Egas Moniz hesita, o sr. Tamagnini Barbosa ganha terreno. O exito politico pertence muitas vezes não aos mais inteligentes, mas aos de mais audacia.»

Não se pode chamar estúpida a uma pessoa com mais clareza.

## Por que a Alemanha quer a paz

Tudo o que se tem escrito sôbre as propostas austriacas e alemãs a respeito de negociações de paz, supondo que são resultados da terrivel offensiva dos aliados, obrigando os *boches* a um constante recuo, não passa de fantasia, não tem o minimo fundamento sério.

A Alemanha e a Austria estão realmente aterrorizadas e o seu pedido é, na verdade, sincerissimo, não ocultando perfidia alguma.

O caso é que chegou a Berlim a noticia do banquete com que o sr. Fausto de Banguereido mimoseou um destes dias varios convidados, no qual, ao que



narram os jornaes, figurava o seguinte menu:

*Hors d'oeuvres variés  
Oeufs au beurre noir  
Filets de sole Marseillaise  
Noix de veau Richelieu  
Petits haricots verts à la crème  
Perdreaux bordés sur canapé  
Charlotte plombière  
Bonsbons de Paris  
Pâtisserie fine  
Fruits divers—Café—Vins—Liqueurs  
—Champagne.*

O Kaiser ieu, sentiu que os cabelos se lhes arrepiavam e declarou ao seu governo:

— Já! proponham já a paz áqueles marotos, que eu julgava ter reduzido á fome. Quem come um jantar d'estes mantimentos para mais de dez anos!

## Os melões do padre Correia



Isto não são melões, meu bom Correia, E' toucinho do ceu, aqui divino, São papos d'ano do sabor mais fino, Um poema de doce, uma epopeia!

Que talhadas, prior! Comi só meia E desde a boca ao fundo do intestino Estou completamente sacarino, Queijada, pão de ló, maná, geleial

O padre santo, afirma o meu amigo, E' tão frugal que não precisa bula, Jejuia todo o ano; o que lhe digo

E' que essa afirmativa será nula Se lhe manda um melão: chama-lhe um figo E ha de lambem-se em pecadora gula.



**lições sobre alimentação**

Algumas pessoas que se interessam pelo bem estar geral vão dar, segundo vemos, lições publicas sobre alimentação, com o fim de ensinar o nosso povo a comer com conta, peso e medida, pois, ao que parece, umas vezes comemos mais e outras vezes menos do que as nossas necessidades organicas exigem.

Um dos conferentes cedeu-nos o texto da sua primeira lição, que destina aos professores primarios. E' como segue:

«Senhores professores e senhoras professoras. Clamaes de ha muito que os vencimentos vos não chegam para a alimentação e pedis constantemente aos poderes publicos que vos valham. Partis, permiti que vos diga, d'um falso ponto de vista. Os vencimentos não vos chegam para a alimentação, porque? porque vos quereis alimentar com generos cujo preço e condimentação são superiores aos ditos vencimentos.

Egualae os dois termos da equação e ela ficará sendo uma egualdade perfeita; isto é, comei apenas aquilo que puderdes adquirir com os vossos ordenados e então vereis como estes vos chegam para vos alimentardes.

Irei mais longe: como tendes de vos



vestir e de fazer outras despesas inherentes á existencia de qualquer ser humano, não deveis gastar em generos alimenticios tudo o que ganhades, mas apenas uma pequena porção, para que vos sobre o suficiente para as restantes necessidades. E mais ainda: como o vestuario atualmente e as taes despesas vos absorverão decerto todos os vencimentos, dispensae a alimentação corporea, habituae-vos a viver do ar, comprimi o ventre, deixae-vos do luxo de comer e beber e assim nunca mais vos queixareis de que não recebeis o suficiente.

Eis o que tinha a dizer-vos, recomendando-vos ao mesmo tempo resignação e paciencia, que se não são uteis ao estomago são boas para a vista. Tendo dito».

**Dactiloscopia**

Afinal de contas era mentirosa a noticia de que os empregados publicos iam ser obrigados a adquirir bilhetes de identidade, mediante dois escudos anuaes: o governo reconsiderou que, para desgraça, lhes bastava ser... empregados publicos.

**EM FOCO**  
**O BANHEIRO**

*Feliz mortal que a linda mão aperta  
Das meninas mais belas d'esta praia  
E as sente estremecer, quando desmaia,  
Ao tocar-lhes de frente, a vaga incerta!*

*Ele as ampara, a trança lhes acerta,  
Ele compõe-lhes brandamente a saia,  
Os colchetes tateia, não lhes cria  
A cinta, ou fique a'guma coisa aberta...*

*Feliz mortal! Mas quando lhe acompanho  
Com mais ciume o consciante gesto  
E mais raivoso no areal assisto,*

*E' quando leva alguma sogra ao banho;  
Que propicia ocasião para um funesto  
Desastre, tão fatal quanto imprevisto!*

Belmiro.

**Animaes apreendidos**

Foram vendidos ha dias na alfandega um porco, um perú e quatro galinhas que tinham sido apreendidos a bordo d'um barco que transportava tabaco descaminhado aos direitos. O porco rendeu 122\$00 e as galinhas e o perú, ao que dizem os jornaes, 8\$00.

Sobre o porco não ousamos dizer palavra; agora sobre os galinaceos temos a notar que sendo cinco bicos nos parece que renderam uma miseria, ou então as subsistencias não estão pelo preço que se diz.

De onde, talvez um meio de resolver a respétiva crise, e seria a alfandega a adquirir os generos alimenticios e revende-los. Vê-se que ficavam em conta para o consumidor.

**Torre de chifre**

Nunca os teus olhos escuros  
Tiveram tanto brilhar  
Como raios de luar  
Sobre os penedos mais duros  
Que ha á beira-mar!

Como não ha-de naufragar  
O bote da minha vida  
Se lhe falta, minha qu'rida,  
O farol do teu olhar  
Na praia da despedida?

Lá vae, lá vae o baixel  
Pelas ondas impetuosas  
Do oceano de fel  
Que podia ser mar de rosas  
Junto do Cabo Espichel.

Lá vae, e nunca jamais  
Tu me voltarás a ver,  
Quero sósinho sofrer  
Nas areias de Cascaes  
Até um dia morrer!

M. SANTIAGO DORES.

**Decretando**

E' tal o furor de decretar que até as povoações mais ou menos dignas de ser visitadas acabam de ser classificadas em 1.ª e 2.ª classe por lei especial.

D'aqui a pouco, para se dizer que Chão de Maçãs e Freixo de Espada á Cinta são terras de pequena importancia, é preciso um decreto!

**De Bocage**

Ha quem estranhe que de quando em quando publiquemos versos do nosso bom colega Manuel Maria Barbosa du Bocage. E' para que se saiba o que são versos. Exemplo, o seguinte

SONETO

Quando Anália, o meu bem, que o ceu namora,  
Meigo sorriso d'outro ceu desprende,  
Geme e o que é vida n'um gemido aprende  
Peito que amor, e que a existencia ignora.

Quando Anália, o meu bem, suspire ou chora,  
A doce magna doce fogo acende;  
Na estancia divinal com Jove entende:  
Quasi tenta implora-la o Ser que implora.

Sente um Deus como sente a natureza  
Aquela em cujos dons adorno e canto,  
Aquela que a meus versos dá grandeza:

Mas (se posso antepôr encanto a encanto)  
Amo-lhe o riso, adoro-lhe a tristeza!  
De Venus a chorar tal era o pranto!

ANEDOTA

Calino e a esposa vão ao teatro com um vale de duas cadeiras que lhe deu um ator dramático amigo.

Proximo do teatro pede-lhes esmola uma rapariga.

— A Senhora da Conceição os acompanha, diz ela.

E Calino responde-lhe 'logo:

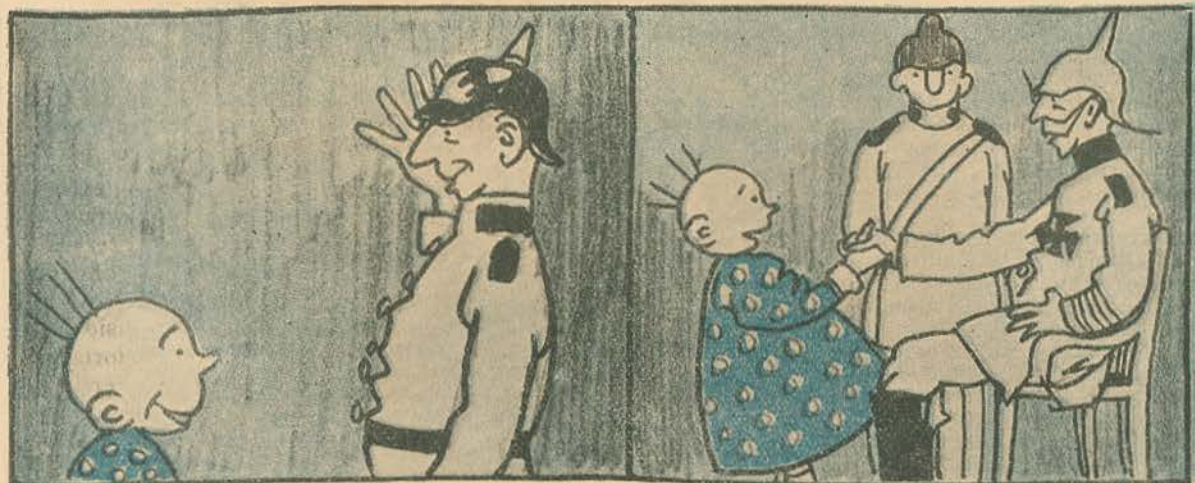
— Nao, filha, que não nos acompanhe. Só levamos duas entradas.



## AS NOVAS PROEZAS DO MANECAS

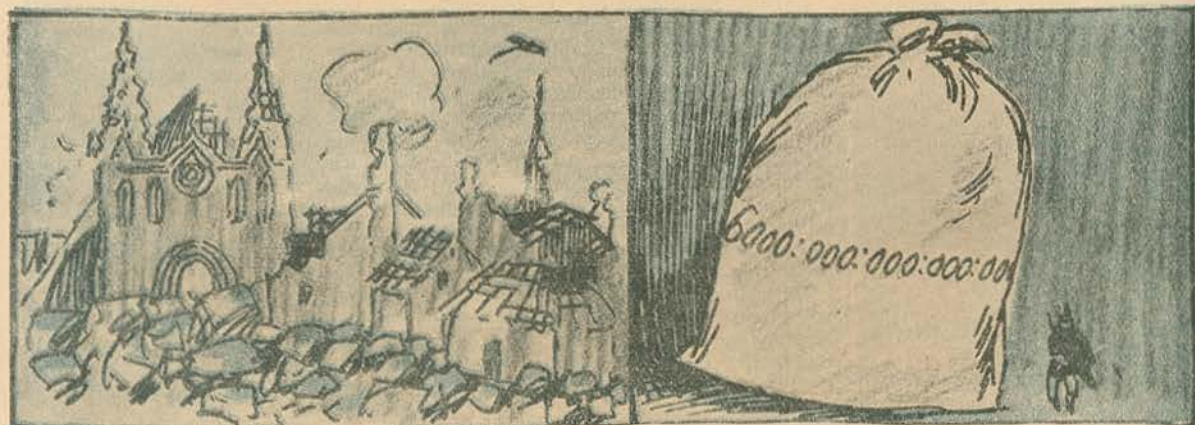
29.<sup>a</sup> Parte — 10.<sup>o</sup> Episodio

(Continuação)



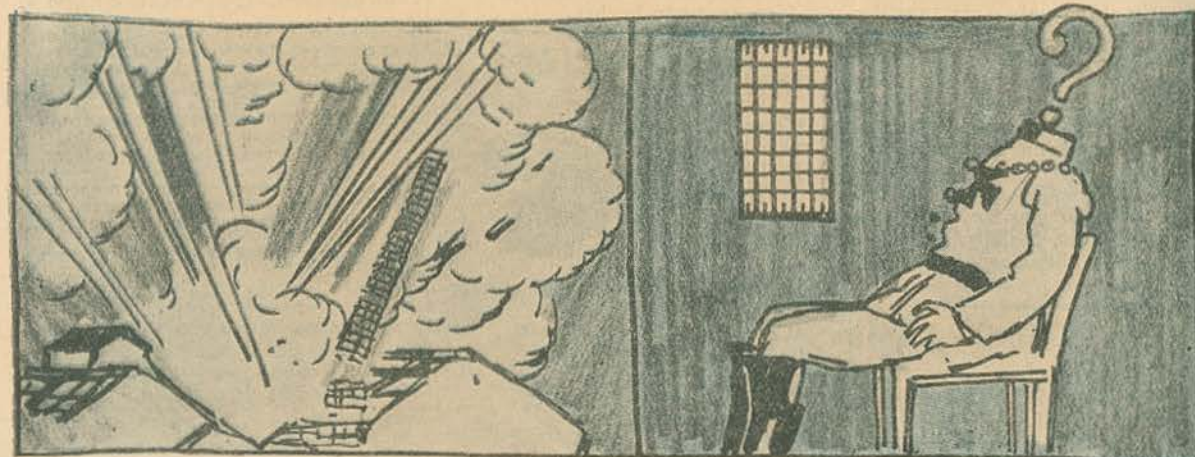
1.—Depois de encerrado na prisão, Manecas é chamado á presença do Kaiser que o saúda militarmente.

2.—Tendo sido informado das altas qualidades intelectuais do nosso heroe, o imperador convida-o a elaborar as propostas da paz.



3.—Manecas acede e começa por pedir: A reconstrução imediata da Belgica e do norte da França.

4.—Uma forte indemnisação por todos os prejuizos e selvajarias praticados.



5.—Destruição das fabricas de explosivos e munições existentes na Alemanha.

6.—Prisão e encerramento n'uma fortaleza do causador da guerra europeá.

(Continúa).





Os melhores artigos de borracha

Bolsa para gelo, estilo Inguez, de tecido de quadrados coberto de borracha, muito duradoura.

são sempre os mais economicos. E' por esta razão que deveis sempre exigir os da marca



Os artigos de borracha marca «Davol» são fabricados exclusivamente de borracha pura e salvaguardados pela pericia adquirida durante 42 anos de continuo successo no seu fabrico. Insistam sempre em artigos de borracha da marca «Davol»



Seringas aurae, para a uretra e na saes, de borracha pura, qualidade nissima.

DAVOL RUBBER COMPANY Providence, R. I. U. S. A.

**CIGARROS DE ABYSSINIA EXIBARD**  
Sem Opio nem Morphina. Muito eficazes contra a **ASTHMA**  
Catarrho, Oppressão  
35 Anos de Bom Exit.  
Medalhas Ouro e Prata.  
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C<sup>o</sup>  
6, Rua Dombasle  
PARIS  
L. BOAS PHARMACIAS

O passado, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre chiro-mante e tisionomista da Europa

M.<sup>me</sup> Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicacoes praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lam-brose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 18000 reis 28500 e 58000 reis.

O Bico de Mamadeira "ANTI-COLIC" (ANTI-COLICA) MARCA DE FABRICA



(ILUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

NOS ESTADOS UNIDOS É USADA POR UM MILHÃO DE CRIANÇAS E VENDIDA POR 25,000 PHARMACEUTICOS

AS RAZÕES PORQUE:

1. É uma mamadeira hygienica;
2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaesquer outras classes e por conseguinte durarao mais.
3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e nao podem injuriar a bôcca da creança.
4. Têm cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da creança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESÇOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACCITEEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CÔRES  
BORRACHA PURA (PRETA)  
BRANCA É VERMELHA

EXIJA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA

"ANTI-COLICA" FABRICADO PELA DAVOL RUBBER CO. PROVIDENCE, R. I. (E. U. da A.)

Perfumaria Balsemão 141, RUA DOS RETROZEIROS, 141 TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Accões.....	300.000\$00
Obrigações.....	325.910\$00
Fundos de reserva e amortisação	266.400\$00
Escudos.....	950.510\$00

SÉDE EM LISBOA, Proprietaria das fabricas do Prado, Mariana e Sobreirinho (Tomar), Pereira e Casal de Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Vella). Instaladas para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo os maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de tipos de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua, redonda ou de fóra. Fornece papel aos mais importantes jornaes publicações periodicas do país e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 276. PORTO, rua de Passos Manoel, 51. — Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. — Telef.: Lisboa, 665, Porto, 117.

"Ilustração Portuguesa" 1. semestre de 1918

Estão a venda as capas para encadernação do primeiro semestre de 1918 da "Ilustração Portuguesa". As grandes dificuldades para obter as percalinas e cartão, o seu preço cada vez mais elevado, assim como o do pessoal, forçam-nos a elevar o preço de cada capa a 60 centavos cada uma e o empaste de cada volume a 40 centavos.

Tambem ha ao mesmo preço capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou ordens postaes á Administração do "Seculo", Rua do Seculo, 41, Lisboa.

Sonambula M.<sup>me</sup> Tula.

Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 18000, 28500 e 58000 réis, das 14 ás 19. Durante o mez d. Setembro, FIGUEIRA DA FOZ, Rua dos Banhos, 35. Trata-se por correspondencia.



# EMONEURA

## Medicamento-Alimento



Rapido, energico e racional em todos os casos em que haja desmineralisação do organismo ou enfraquecimento geral, e em que é mister levantar as forças, como na **Tuberculose, Neurastenia, Suores noturnos, Anemia, Escrofulas, Prostração fisica, Menstruações irregulares, Clorosis, Perdas seminaes, Palidez, Linfatismo, Falta de appetite, Hemorragias, Nostalgia, durante a gravidez e lactação. Digestões laboriosas, afecções osseas das crianças, Diabetes, Raquitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intelectual, Debilidade senil, etc., etc.**

Todas estas doenças, d'um mesmo estado morbido, se traduzem sempre pela mesma alteração do sangue, pela diminuição da riqueza globular d'este liquido e por conseguinte da sua capacidade respiratoria.

*Recomendado por varias autoridades medicas e usado sempre com exito.*

*Não é um remedio secreto como todos os seus congeneres.*

**PREÇO Esc. 1\$50**

DEPOSITO GERAL

**Manuel J. Teixeira**

101, Rua do Poço dos Negros, 101-A

**LISBOA**

DEPOSITO CENTRAL

**Vicente Ribeiro  
&  
Carvalho da Fonseca**

Rua da Prata, 237, 1.º

**LISBOA**